

# 44º ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

## LITURGIA E ESPIRITUALIDADE

### A BELEZA DA LITURGIA

#### *Introdução*

A espiritualidade é um jogo contínuo entre uma interioridade que predispõe à exterioridade e uma exterioridade que redescobre a interioridade. A raiz comum é o «estar junto...» como acolhimento e não como recusa. Um «estar junto...» que não se afasta das obras salvíficas de Deus, desde a criação à encarnação, da páscoa de Cristo ao seu cumprimento final. O Espírito que paira sobre as águas, a encarnação do filho no seio de uma mulher, a partilha que Cristo faz da vida e da morte dos homens, o «Vem, Senhor Jesus!» do Apocalipse, são a intimidade de um Pai que é sempre *Ele mesmo*, ou seja «Pai», ao amar os *outros*, isto é, os «filhos». A liturgia é o culto prestado ao Pai, a intimidade entre Deus e o homem, inseparável da intimidade entre os irmãos e as irmãs. Mas não o é simplesmente porque assim o ensina uma correcta teologia, mas porque o modelo *simbólico-ritual* que caracteriza a celebração cristã o manifesta.

A “intimidade” é, portanto, simbólica, porque é o encontro que existe entre as duas tensões fundamentais do homem: a intimidade é o «juntar» da interioridade e da exterioridade, sem ceder à tentação de absorver uma na outra. A liturgia enquanto «acção simbólica», isto é, enquanto *rito*, assume as características do símbolo na dinâmica típica da acção, no movimento com que se *dirige a* alguém ou alguma coisa. Este «dirigir-se a» da celebração litúrgica está em estreita relação com o «estar junto» da intimidade.

Vejamos alguns elementos da liturgia que favorecem o encontro entre a interioridade e a exterioridade:

1. Pontos de encontro entre interioridade e exterioridade
  - 1.1 O espaço e a orientação
  - 1.2 O jogo e a gratuidade
  - 1.3 A palavra e a escuta
  - 1.4 A luz e a sombra
  - 1.5 O tempo e a memória
2. A oração comunitária: uma experiência da intimidade orante

#### *Conclusão*

O jogo entre interioridade e exterioridade mostra a centralidade da *liturgia* como lugar de intersecção entre estes dois pólos. Não podemos desprezar o *gesto* que é fundamental para a oração, porque permite a existência do acto de orar. Deve-se ainda acrescentar que há uma gestualidade específica do rezar na qual a interioridade e exterioridade, intimidade e oração comunitária se fecundam reciprocamente.